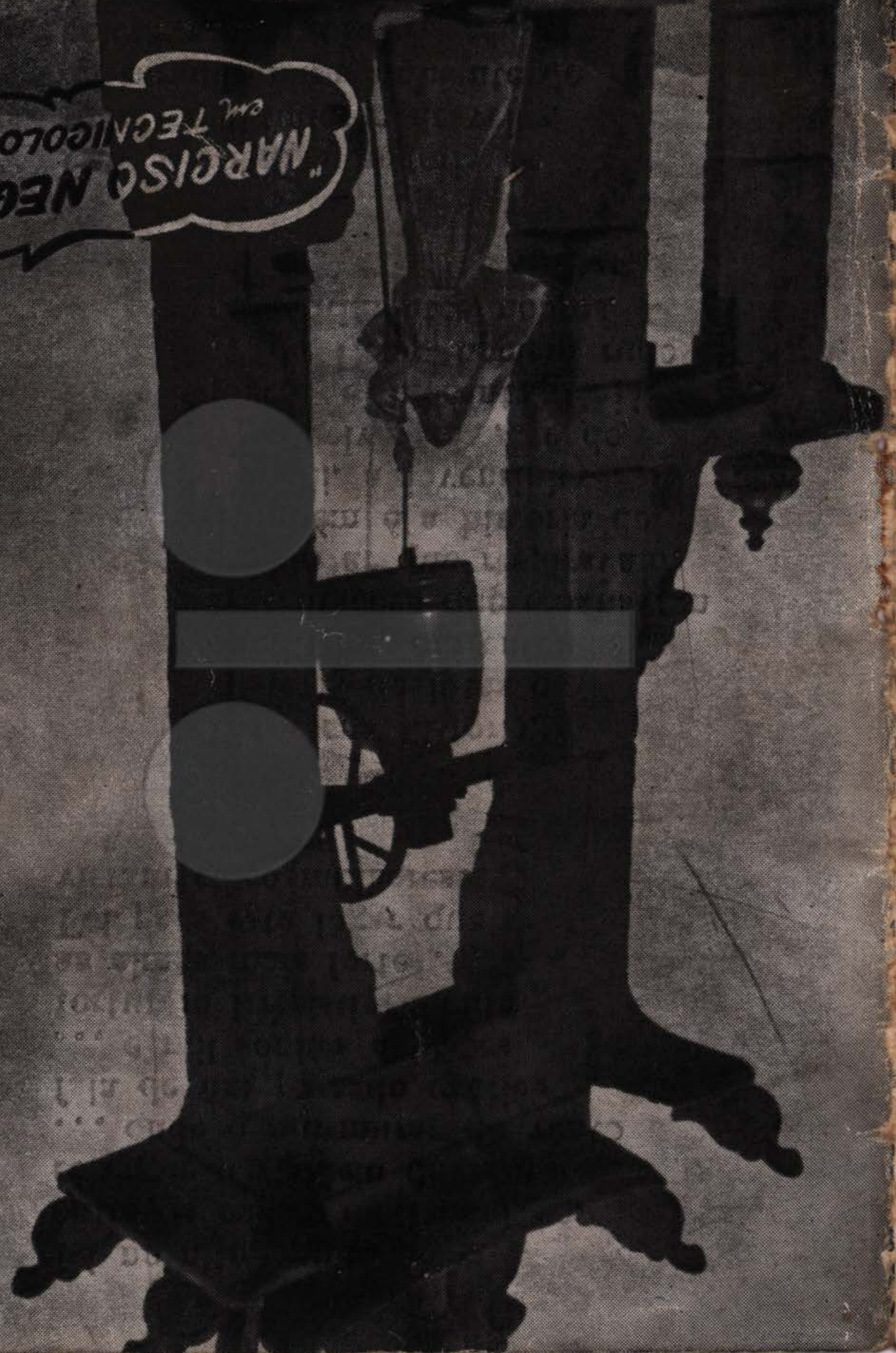


"NARGISO NEGRO"
em TECNIGOLOR



Lá no alto, muito alto,
entre os cumes do Himalaya,
se ergue o Palácio de Mopú
... onde o murmurar do vento
fala de um passado exótico
... e mil sonhos e visões
torturam irresistivelmente
as almas mais fortes...
Foi para este lugar que
vieram cinco mulheres...

Eis a sua historia.
Historia de lutas e
Sacrificios, enfrentando
as tentações que emanavam
até do ar que respiravam.
Também é a historia de
Kanchi, a jovensinha
meio selvagem... e do
jovem e inocente Rajá
... de Dean, homem rude e
de sentimentos nobres.

Esta é enfim a historia de
suas inquietudes e desvelos,
misturados num ambiente de
beleza exuberante...



Esta é a irmã Clodagh, abnegada serva de uma congregação da Igreja Protestante que deixou na Índia um marco brilhante pelo trabalho educativo e humano. As irmãs desta congregação tinham liberdade de renovar os votos anualmente. Foi sobre a irmã Clodagh que recaiu a árdua tarefa de fundar uma nova casa nos Montes do Himalaya, no antigo Palácio de Mopú, doado pelo todo poderoso Rajá, Toda Rai, para que ali estabelecessem uma escola e um dispensário médico. Irmã Clodagh é acompanhada neste difícil empreendimento pelas Irmãs Briony, Felipa, Branca e Rute.



Logo de início as recém-vindas passam a verificar que em Mopú nada poderão organizar eficientemente sem a ajuda de Mr. Dean, o administrador do Rajá. De nacionalidade britânica, Mr. Dean pouco liga à sua aparência exterior. Tão pouco se entusiasma com o fim a que está destinado o palácio, antigo harém do tio do atual Rajá e disto faziente às Irmãs, prevendo o fracasso antes que comecem as chuvas. Porém, a Irmã Clodagh tem uma missão a cumprir e não se intimida. Mr. Dean, entretanto, embora ríspido, é um cavalheiro e cumpridor de seus deveres.



Os habitantes do lugar, mulheres e crianças correm à casa santa em busca de remédio para seus males e de pão espiritual para suas almas. A Irmã Briony, encarregada do dispensário, exerce certa fascinação sôbre todos, com suas receitas de pílulas. Mr. Dean, o qual conhece a todos muito bem, aconselha as Irmãs que se previnam contra a prescrição de remédios para os gravemente enfermos, pois, se estes por infelicidade vêm a morrer, isto poderia rebelar os habitantes da região contra a comunidade. Entretanto, esta advertência em nada diminue o amor humanitário que enche os corações destas abnegadas servas de Deus.



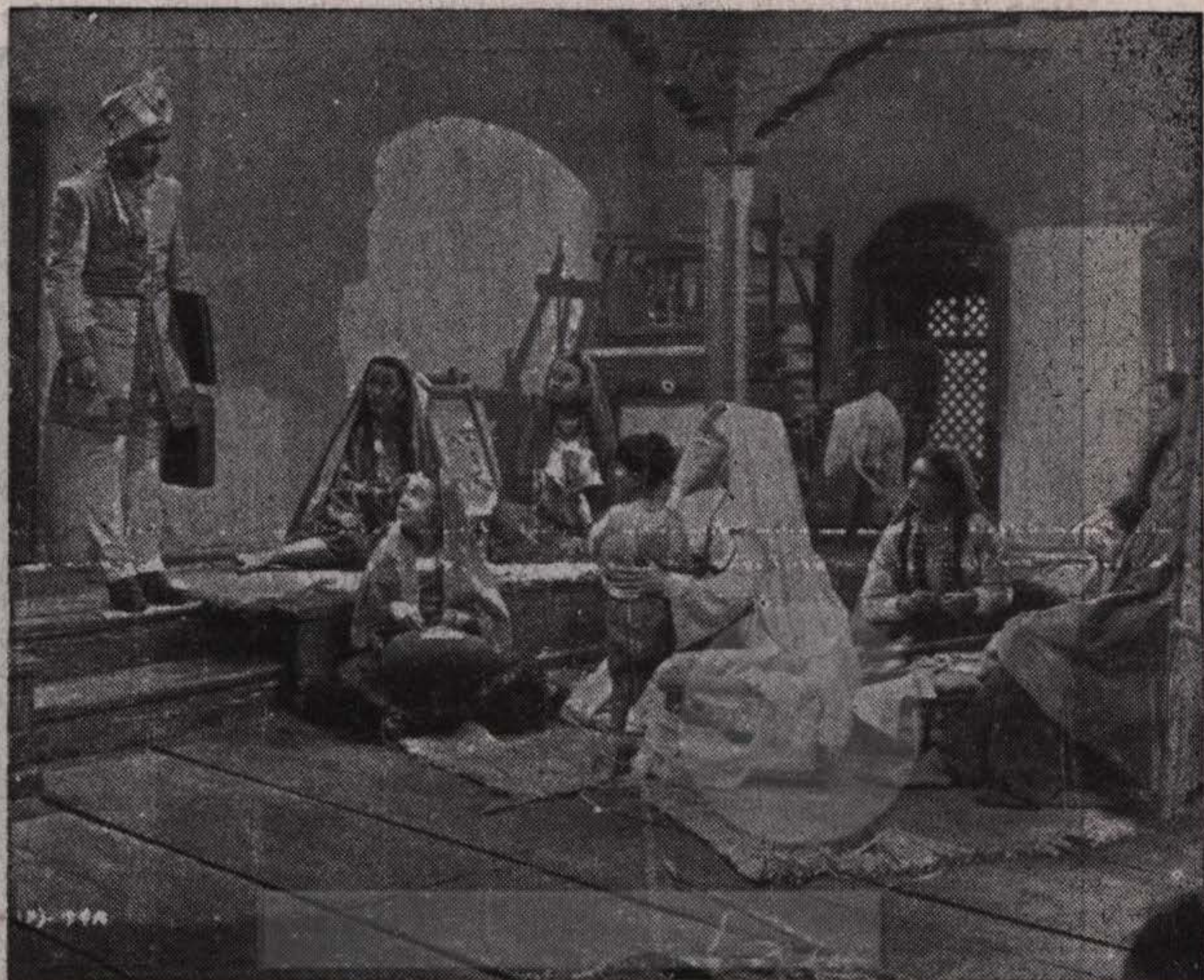
Naquelas majestosas alturas, onde a serenidade imóvel das montanhas se contrastava com a violência dos elementos, onde a imaginação se perdia em mil fantasias, as cinco Irmãs, qual os lírios de inverno transplantados para as selvas virgens, começavam a se sentir inquietas naquêle ambiente, onde o ar de dia para dia tornava-se mais pesado. Porém, a confusão no coração da Irmã Clodagh é quase que exclusivamente devido à existência, nos terrenos do Palácio, do eternamente silencioso Yogui, que exerce sôbre os habitantes um poder sobrenatural e daí o despertar em seu íntimo do mesmo pessimismo que caracterizava Mr. Dean quanto ao cumprimento de sua missão.



Um dia Mr. Dean aparece no Palácio acompanhado de Kanchi, uma garota de 16 anos e que exerce o seu encanto sôbre os homens. Kanchi necessita de severa vigilância, a fim de não dar um passo errado e que possa estragar sua vida. Com esta garota penetrou naquela casa santa o mundo que as Irmãs tinham esquecido. De beleza exuberante, Kanchi desperta em seus corações os sentimentos que elas acreditavam mortos. A Irmã Rute, que já sofria de um desarranjo mental, é a primeira a sucumbir. Até a Irmã Felipa, sempre austera, de repente envez de cuidar da horta, começa a plantar sômente flôres.



Com o coração pesado, medindo bem as responsabilidades que assumira, a Irmã Clodagh resa dia e noite, pedindo à Deus ânimo forte para seu espírito. Porém, o mundo que ela procura afugentar de sua mente, parece que cada vez mais penetra em seus pensamentos. Ela se acusa a si própria que não é uma Irmã Superior que possuía firmeza de espírito para castigar as faltas das outras. Mr. Dean, a quem ela confiou uma parte de seus temores, aconselha que elas regressem, o quanto antes, a Calcutá, antes que as chuvas cheguem.



O jovem General, herdeiro do Rajá, aparece então no Palácio para solicitar permissão de assistir às aulas ministradas por uma das Irmãs. Ele é advertido que as aulas são somente para as crianças e mulheres e não para homens. Mas o jovem é maneiroso, mostra ter boas intenções. Quer estudar, e para a infelicidade de todos, é admitido. A presença diária do jovem general, o luxo que ostenta e até o perfume esquisito que usa, NARCISO NEGRO, invade todo o ambiente e começa a perturbar o sossego da casa. Kanchi começa a acariciar pensamentos pecaminosos...





A História do Príncipe e da Mendiga se torna uma realidade. Os pressentimentos da Irmã Clodagh começam a tomar vulto real. O amor toma novamente conta do antigo Palácio de Mopú, amor êsse vivido por Kanchi e o jovem general. O jovem general olha mais esta aventura com a pobresinha, como um acontecimento na sua trajetória pela vida, mal sabendo a tragédia que vai causar com esta leviandade. Os dois jovens são um produto da civilização primitiva, vivem e se amam como manda a natureza. Mas não é a tormenta que se iniciára desde a chegada de Kanchi ao Palácio, que ameaça a paz e o sossêgo...



A tempestade desencadeia-se, porém, no dispensário. As Irmãs acabavam de examinar um garotinho, cuja mãe implorava que tudo fizessem para lhe restituírem a saúde. O coitadinho estava agonizante. A Irmã Briony, lembrando-se das recomendações de Mr. Dean, alega não terem remédio para aquêle caso, mas a Irmã Branca, talvez por ignorância, talvez por possuir um coração demasiado sensível, aproveitou um momento em que está só e dá ao garotinho um soperífico. O garoto morre naquela mesma noite e a fúria dos indígenas contra as Irmãs chega ao auge do paroxismo.



A escola e o dispensário estão desertos. As Irmãs se perdem em mil conjeturas eis que aparece um garoto que lhes serve de intérprete. O pequeno, tremendo de medo, conta-lhes o que se passa no povoado. E' então que elas tomam conhecimento do que fizera a Irmã Branca. A coitada fica completamente desnorтеada, chora copiosamente e só a muito custo é que a convencem de que não cometera crime algum... Um ominoso silêncio cõe sobre o Palácio. Felizmente Mr. Dean consegue apaziguar os indígenas, mas não é possível garantir a vida das Irmãs, no caso de alguma delas abandonar o recinto.



A escola fechada e sem alunas, as irmãs recolhidas a seus claustros, eis que Irmã Rute demonstra visível desequilíbrio mental. Sem avisar suas companheiras, ela havia escrito à casa matriz em Calcutá, dizendo que não pretendia renovar seu voto, de maneira que deixava desde já de pertencer a comunidade. Excluída a razão, Irmã Rute começa a dar visíveis demonstrações de um ódio mortal da Irmã Clodagh. A Irmã Rute estava morta... Só restava Rute, mulher demente que sofria da mania de perseguição e que pensava como poderia fugir de Mopú sem que suas companheiras o notassem.



Rute, burlando a vigilância da Irmã Clodagh, consegue fugir. Vestida à paisana, desce ao vale, caminhando sem saber para onde. Sua ausência desperta a desolação entre as demais Irmãs. Era quase que certo que os indígenas cumpririam a ameaça de matar quem tivesse a audácia de sair do Palácio. Como sempre, a intervenção de Mr. Dean faz com que a ovelha desgarrada volte ao rebanho. Mas Rute não se resignava. Sua mente doentia ordenava-lhe que matasse; matasse a Irmã Clodagh. Mas, ao tentar tão monstruoso atentado, quiz o destino que fôsse ela quem perdesse a vida.



As forças inexoráveis da natureza revoltada, as chicotadas crueis dos ventos, Yogui, Kanchi, o jovem General, os indígenas supersticiosos, tudo havia concorrido para fazer fracassar a nobre missão de que estavam incumbidas. Amanhece o dia com um céu sobrecarregado de nuvens cinzentas. São quatro as Irmãs que começam o regresso à Calcutá. Irmã Clodagh estava novamente no domínio de si própria. A tragédia que acabava de presenciar havia exercido em sua alma uma transformação como o fogo que tempera e emoldura o ferro. Mr. Dean se despede respeitosa-mente. Começam a cair as primeiras gotas e as folhas na floresta entoam a sinfonia da natureza... as chuvas chegavam..

J. ARTHUR RANK

apresenta

DEBORAH KERR

SABU — DAVID FARRAR — FLORA ROBSON

em

NARCISO NEGRO

(Black Narcissus)

EM GLORIOSO TECNICOLOR

com

**Esmond
KNIGHT**

**Jean
SIMMONS**

**Kathleen
BYRON**

Escrito e produzido por

Michael Powell e Emeric Pressburger

Uma produção **THE ARCHERS**

distribuida pela

UNIVERSAL — INTERNACIONAL

A seguir

No Cinema

Bar e Restaurante Ideal

O mais antigo da cidade

SECÇÃO DE CHARUTARIA
BOMBONIER—DOCES—VI-
NHOS NACIONAIS E ES-
TRANGEIROS E
RESTAURANTE

Atendemos a qualquer
hora do dia ou da noite

Anexo temos ainda uma sec-
ção de bebidas por atacado

Praça Conego Vitor

Tres Pontas — Minas



21560/2

CINE TRES PONTAS

Empreza Silverio & Reis

DIA 15 DE MARÇO

O maior espetaculo de
todos os tempos

NARCISO

NEGRO

SUCCESSO GARANTIDO